

SALVADOR, 31 de dezembro de 1967

Meu prezadíssimo Carlos Vieira,

quando recebi sua carta de 26/11, começava a mudar-me: moro atualmente à Avenida Euclides da Cunha 19, Edifício Ouro Branco. A mudança durou dias, uma calamidade de livros e papéis a transportar. Resultado: perdi sua carta, que só hoje reencontrei, neste último dia de 1967, o que me permite lhe escrever e, antes de tudo, desejar um excelente 1968, fecundo como sempre em seu admirável amor à causa do cineclubismo e da cultura cinematográfica.

Infelizmente, é-me impossível sair daqui no momento, embora tanto gostasse de ir a São Paulo participar do Encontro, honrado sobretudo com o convite para realizar duas palestras nos dias 6 e 11 de janeiro. Nem profissionalmente, nem funcionalmente tenho condições de viajar neste começo de ano: obrigações em demasia.

Vou, todavia, ainda tentar a ida de dois representantes baianos. Se forem, lhe comunicarei por telegrama. Aguarde. A Bahia necessita representar-se. E o nosso cineclube tudo fará para tanto.

Formulo os melhores votos pelo êxito do Estágio, cujo programa está magnífico, pelo que o cumprimento.

Estou na nova residência aberto sempre às nossas relações de amizade, que, ora mantidas através de correspondência, espero se retomem pessoalmente com a maior brevidade, possivelmente durante a Jornada em Brasília, à qual tentarei comparecer.

Abrços muito fraternais do